

Gráfica do Senado não precisa de 70%

Brasília — “A admissão de funcionários foi exagerada e desnecessária porque posso, folgadoamente, colocar a gráfica funcionando com 30% desse pessoal”. A afirmação foi feita pelo diretor da gráfica do Senado, José Lucena Dantas, ao anunciar medidas que façam, pelo menos, com que os 786 novos funcionários nomeados ao tempo do Senador Moacyr Dalla (PDS-ES) trabalhem efetivamente. Com as nomeações de Dalla, que ganharam a denominação **trem da alegria**, a gráfica do Senado passou de 809 para 1 mil 595 servidores.

Hoje, no Senado, segundo Lucena, existe uma verdadeira guerra entre os funcionários e os administradores da gráfica. Para atender a nova demanda de pessoal, surgida do **trem da alegria**, foi instituído, por exemplo, um regime de trabalho em três turnos. A idéia visou a garantir espaço físico suficiente aos novos contratados, mas mesmo assim 25% já solicitaram — ou estão solicitando — transferência para os gabinetes dos senadores.

Lucena, que dirige a gráfica desde abril do ano passado, não coloca objeções, segundo informou na cessão de funcionários de seu setor para os gabinetes dos parlamentares. Lembrou que sua preocupação é a de fazer o setor gráfico do Senado andar.

Pelo menos, 500 funcionários do Senado são dispensáveis, segundo Lucena, que garante ter constatado que existe baixa produtividade entre os novos contratados.

Depois de estabelecer distinção entre os 809 funcionários antigos — “estes conhecem o trabalho” — e os 786 novatos, o diretor da gráfica disse acreditar que a Mesa do Senado, agora conduzida pelo Senador José Fragelli, não tomou nenhuma medida contra o **trem da alegria** porque as nomeações de Dalla estão **sub-judice**. A ação movida contra o Senado pelos advogados Pedro Calmon e Jonas Candeia dos Santos terá um desfecho na Justiça Federal até o final do mês.

de seu pessoal